



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,
E se rouca tocar... tremei Tyrannos.*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

Prudencia! Resignação!

A marcha dos publicos negocios, o estado da agitação publica, os discursos de homens influentes no Congresso, e no Governo, tudo nos demonstra hoje que nos achamos chegados a huma crise, tão difficil de equilibrar-se, como facil em precipitar-nos. Desde a virificação da guerra, que hum partido occulto labora incessantemente em reunir, e amalgamar os terriveis combustiveis para huma explosão espantosa! A guerra declarou-se em *Paris*, porém as hostilidades já principião a romper-se em *Lisboa*! A verdadeira causa da Constituição acha-se abandonada por aquelles mesmos que mais interessados devião ser em defendella. Espantados da enormidade da empreza, já começam a lançar mão de recursos desesperados; e á maneira do delirante, na exaltação da febre, correm obstinados a lançar-se no lago mortal da anarquia! A precipitação he infallivel! Porém nós ainda temos a oppôr-lhe huma poderosa barreira: O Character Portuguez. Sim, he elle quem nos hade salvar: nunca invilecido, nunca soçobrado, elle tem sabido triunfar em todos os tempos de seus maiores revezes: a prudencia e a honra forão sempre seus guias, e continuarão a ser hoje o seu Norte.

Sim, Portuguezes, he nos melindrosos lances que melhor resplandessem as virtu-

des de hum Povo: he quando elle atrahê a admiração, ou a execração do mundo: Vós sempre merecesteis aquella; e desconhecesteis esta; não o duvideis. Abri, nós vo-lo rogamos, abri a Historia, e vêde a differença que faz a dos demais povos da vossa. N'uma achareis uma continuada serie de desgraças, e de horrores; vereis as suas instituições seladas todas com sangue, derramado por longos annos, e quasi sempre inutilmente; a cada pagina vosso coração estremecerá, e um natural enternecimento as humedecerá com vossas lagrimas. Mas na vossa não vereis mais que um relatorio de triunfos, esmaltados por todas as mais heroicas virtudes, de que os homens são susceptiveis. E seria hoje que um cego furor, instigado pelas Furias infernaes, ousasse imprimir-lhe uma mancha abominavel que seiscentos annos não poderão lançar-lhe? Não Portuguezes, (quanto he grande este Nome) a vossa historia levará mais este prodigio de heroismo, e de grandeza á admiração das gerações futuras! Aparecendo immaculada através da multidão dos seculos, ella fulgurará mais brilhante com o radioso luzeiro de 1823.

Fechai vossos ouvidos a toda a provocação, com que pertendem tentar vossa constancia para vos despenharem no abysmo de todos os males; resignai-vos a todo o genero de sacrificios, com preferencia á menor das desordens publicas; o vosso bem,

a vossa salvação são quem de vós imperiosamente o exige. Ah! imitai, imitai o immortal exemplo desse magnanimo Rei, votado de todo o seu coração á salvação do seu povo; até que o supremo Arbitro do Universo, coroando vossos esforços, e compensando vossa constancia, vos abra as portas da felicidade, e vos faça entrar no seio da paz, de que já estaes tão proximos. Eja, constancia! não desanimeis no ultimo momento! Obedecei ás Leis, respeitai as Auctoridades existentes, e sereis salvos!

(O Redactor.)

~~~~~  
*Jornalistas!*

Campeões illustres da Liberdade da vossa Patria! He chegado o tempo em que ella, mais do que nunca, depende de vós. Se atéqui haveis pugnado pelos seus direitos, e dignidade, agora o deveis fazer pela sua salvação, e segurança. Ella acha-se em perigo, vós o sabeis melhor do que nós; a vós compete pois defendela: ella vo-lo implora, lançando sobre vós seus amargurados olhos! O que ella no campo exige do valor, hoje afflicta em seus lares o exora da prudencia. Não sejam pois as vossas pennas os punhaes que a assassinem. Prégai o socego, a resignação, e união de vontades.

Atégora, todos nós nos havemos cansado em combater a errada conducta de homens obstinados em levar ávante seus criminosos caprichos, para fazerem sua particular fortuna, e cevarem sua ambição: nada temos podido conseguir delles: mas havemos cumprido nossos primeiros deveres; e por toda a parte onde habitar a Justiça, nós receberemos aplausos. Se a demoralisação de mandatarios corruptos pôde mais que nossos esforços, nós com huma consciencia inabalavel e pura, lavaremos nossas mãos de todas as desgraças que elles emborquem sobre a nossa Patria. Inflammados de hum verdadeiro amor para com ella, só nos resta a unica consolação de lhe podermos dizer com verdade:

“ Adorada Patria! Não he por nossa culpa que te conduzem como innocente victima ao holocausto! Mãos ambiciosas, e corrompidas, que não podemos já suspender, te vão descarregar o golpe mortal, para te offertarem em sacrificio ao detestavel idolo de suas paixões, e caprichos! Resta-te a resignação: re-

„ veste-te pois della: e o que nós não podemos obter pela penna, pôde ser que tu „ obtenhas por este genero de sacrificio: „ nós to imploramos „ Sim, Jornalistas, voltemos agora nossas armas a favor da união, e da paz interna: inspiremo-las com toda a energia e dignidade que possamos desenvolver. Este deve ser de hoje em diante, o nobre objecto de nossos esforços; e quaesquer que possam ser os resultados, nós, cumprindo com este sagrado dever, mereceremos em todo o tempo, a estima de todos os homens. Mais do que nunca, precisa a Patria de nós: não sejamos insensiveis ao seu estado e ás suas vozes. Se por desgraça, a causa da Liberdade tiver de se perder, perca embora; mas evitemos o precipicio da anarquia, em que facilmente podemos cahir: esta he a ultima de todas as desgraças, e o mais horroroso dos flagelos! Se aquelles que impunhão o leme do Estado se obstinão em servir os seus caprichos, sem dar ouvidos aos conselhos da prudencia, deixai-os; elles, de sobejo, são já conhecidos: cobertos de ignominia, a execração publica os designará em todo o tempo como os instrumentos de quaesquer males que possam affligir a Patria.

~~~~~  
A Fanfarronada.

Na Sessão de Cortes de 14 do corrente leu-se o parecer da Commissão Especial, encarregada de apresentar hum projecto de Lei, sobre a indicação do Sr. Moura. Duas são as principaes bases do projecto, a saber: Que se considere qualquer aggressão feita á Hespanha, como feita directamente a Portugal, ainda que deste não se faça menção alguma. 2.^a Que huma força, não menor a sessenta mil homens, de todas as armas, se deve já pôr em campo para hir soccorrer a Hespanha. A Commissão, quando assentou estas bases, ou não sabia o paiz em que estava, ou quiz escarnecer de nossas circumstancias. Em quanto á primeira, não achamos nella senão huma directa provocação á guerra, dirigida a huma Potencia que nos não offende, nem de nós falla; e esta provocação que nos pôde ser fatal, he de forças tão debeis que não pôde per si mesma sustentar-se. A segunda, isto he, o augmento da força a mais de sessenta mil homens, he absolutamente irrisoria, e custa a crer que homens de senso commum podessem

imaginar semelhante absurdo para o proporem n'uma Assembléa Legislativa! Isto denota que elles ignorão totalmente as forças de população, e dinheiro, (1) em que nos achamos. Se antes de apresentarem aquelle parecer se dessem ao trabalho de indagar qual foi o maximo da força que posemos em campo em 1810, os recursos de que se lançou mão, e os sacrificios que foi necessaario fazer, saberião o indesculpavel erro em que tinham cahido. Foi naquelle anno que nós tivemos o exercito na sua maior força, e apesar dos grandes esforços de *Lord Beresford* nunca pôde passar de quarenta e cinco mil homens. Agora he preciso notarmos, que para se lhe pagar foi necessario pedir hum emprestimo de doze milhões á Inglaterra, e que logo no principio de 1811, época em que se acabou de consumir o emprestimo, comecou o exercito a entrar em atrasos, e a recorrer á generosidade Inglesa. O Governo nesse tempo aproveitou-se de tudo para prover á subsistencia do exercito, contribuição extraordinaria, decima dobrada, terças de beneficios etc. assim mesmo nunca pôde pagar em dia nem a ametade do exercito.

O recrutamento era então feito methodicamente, e hum viveiro de recrutas sempre subsistente, confiado á actividade e zelo de hum bom instructor, qual era *Blunt*, fornecia regularmente os Corpos. Nós não conheciamos então divergencia de opiniões, havia huma só, que era a de resistirmos a hum inimigo poderoso, que chegou a escravisar-nos: todas as classes erão directamente interessadas: a causa era commum. E se todos concorrendo para ella espontaneamente, se não pôde preencher hum deficit avultado, que não seria hoje, quando faltão todas estas vantagens, e quando se pertende levantar huma força muito maior? Só para a pôr em pé são necessarios 35 a 40 milhões: e onde estão elles? Pois se não tem sido possivel achar quatro de emprestimo para as primeiras urgencias, e fazendo-se muito bons interesses, como o seria achar quarenta? E depois a sustentação?

Ainda quando se pozessem em vigor essas violentas medidas, propostas pela Commissão, a que chegaria o seu total? a pouco mais de nada; ellas servirão tão

sómente de desgraçar a Nação, sem preencherem de sorte alguma o seu objecto. Concluiremos por tanto, que quem se lembra de levantar hum exercito de sessenta mil homens em Portugal, particularmente na situação em que nos achamos, não possui o menor conhecimento da materia, não sabe o que he hum exercito de sessenta mil homens, nem as despezas que demanda, e ignora primeiro que tudo as forças fisicas de seu proprio paiz. Era melhor empregar esse tempo em cousas uteis, e não o estar desperdiçando com projectos fantasticos, que nenhuma honra lhe fazem.

Justiça e Humanidade.

Nós apesar de não sermos *Cavalleiro da Mancha* julgamos de nosso dever advogar a causa dos opprimidos, contra a prepotencia dos mandatarios, a qual sempre achará em nós hum dos mais denodados de seus inimigos. He por isso que hoje não podemos deixar de erguer nossa voz, contra a longa demora que vai havendo em sentenciar esses homens, que ha nove mezes gemem, victimas da injustiça, e da prepotencia, que os denominou *conspiradores*. Que se espera? que se pertende? Ainda não será tempo de desagravar a innocencia, e de fazer justiça? ainda esses infelizes hão de ser condemnados a gemer em ferros por mais tempo? ainda suas afflictas familias continuarão a lamentar a falta de seus chefes, de seus filhos e irmãos? e dos quaes, talvez se achava pendente a sua sustentação!

Nove mezes de prisão, sessenta e sete dias de tormento, e mais que tudo a sua reconhecida innocencia, ainda não serão bastantes para chamar sobre elles a attenção dos Magistrados que devem sentenciarlos? Acaso se regosijarão elles de os ver padecer mil privações? ser-lhes-ha indifferente a sua situação? Não he de crêr: os Juizes são humanos, e por tanto não se regosijarão em demorar hum julgado que a humanidade está todos os dias reclamando. Não queirão os Juizes verificar agora as arguições que continuamente se hão feito aos Magistrados, de demorarem demasiado tempo os Processos sem os sentenciarrem; he necessario desmentir com factos essas arguições.

Eia pois, Juizes, não consintaes que por mais tempo se demore o injusto castigo desses homens. Longe de nós a idéa de

[1] Fallo do thezouro, e de todos os desesperados recursos propostos no Congresso, ainda quando fosse facil obtel-os.

prevenir vossas rectas consciencias: o processo vos guiará; mas o que de vós exigimos, por sentimentos de humanidade, he que julgueis com a possível brevidade. A Justiça assim o pede; e assim vosso proprio dever o requer.

Le jour de gloire est arrivé.

Aproxima-se o tempo de sabermos quem cometteu a injustiça: se nós, em escrevermos aquelle artigo denunciado de nosso N.º 16, ou se o Promotor em denunciado. O dia 20 do corrente está aprasado para esse duelo, cujo campo de honra he o respeitavel salão do Jury. Nós haviamos tencionado comparecer lá pessoalmente para defendermos nossa propria causa: porém a lembrança de sermos conduzido preso a hum tão honroso combate, nos fez desistir da resolução, mesmo para não darmos a nossos *Cannibacs* inimigos, o objecto praser de nos verem passar d'aqui até ao Jury, mais como hum criminoso, do que como hum escriptor impavido, que tendo por unico objecto a felicidade da sua patria, affronta, e combate destemido seus baixos inimigos. Havemos por tanto nomeado hum valente Athleta, que revestido de huma armadura mais poderosa que a de *Achylles*, debelará em nosso nome esse hediondo monstro da perfidia, e da impostura, deixando-o prostrado a seus pés, como o ficou o sanhudo *Leão de Nemea* aos de seu vencedor!

Na verdade, custa a crêr que o espirito de facção descesse á baixaza de conspirar infamemente contra hum escriptor que disse a verdade, sem ultrapassar os limites que a Lei, e a honra lhe prescrevem! Desanimados de hum resultado feliz pelas vias de facto, que tanto tentarão, appellarão para a velleza de huma injusta, e falsa denuncia, que he a mania do tempo. O Conselho, he verdade que julgou hum § procedente; mas com que justiça?! O dia 20 a manifestará. Se quem diz, como nós dizemos nelle que: "O Rei não póde fazer nada, sem que o Conselho de Estado, e dos Ministros assentem nisso" he criminoso, ou falta á verdade, então he criminosa, e falsa a Constituição, que assim o determina! Talvez que esses miseraveis facciosos que violentarão o Promotor a fazer a accusação, não tivessem ainda visto essa Constituição; em que tanto fallão, e que tanto parecem ignorar.

Se nós houveramos dito o contrario, ainda que não infringiamos Lei alguma, mas só sim a verdade, com menos injustiça poderião intentar a accusação. Foi de baixo daquelle mesmo principio que nós dissemos que não acreditavamos na espontaneidade com que se disse que El-Rei condemnára sua augusta Esposa ao desterro. Nós o dissemos, dizemos ainda, e diremos sempre, fundado nestes dous naturacs principios: 1.º Porque não he crível que hum Rei tão virtuoso, e amante de sua Esposa, e de seus Filhos, quizesse por sua livre vontade, separala para sempre de si, e de seus Filhos. 2.º Porque El-Rei assim mesmo o não podia fazer, sem consultar primeiro o Conselho de Estado, e dos Ministros, como de facto consultou. Ora, El-Rei, se obrou assim, foi na conformidade da Lei, que ordena, que quem não quizer jurar a Constituição saia do Reino. Logo El-Rei obrou em virtude da Lei, e não de impulso natural; pois nunca se dirá que o Magistrado que applica a lei ao delinquente (1) obra espontaneamente, o que até seria o maior absurdo, porque nesse caso, a lei seria a vontade do Magistrado: logo, como obrou El-Rei espontaneamente? Além da applicação da lei, ha em El-Rei a necessidade de consultar o Conselho, do qual deve seguir a maioria de votos: logo se El-Rei ha de seguir a maioria, he evidente que não tem vontade deliberativa, e muito menos espontaneidade. Como ha pois insensatos, que se atrevão a dizer que El-Rei obrou espontaneamente naquelle negocio?! dizei impostores? respondei facciosos?

Juizes, que haveis de julgar nosso escripto! aqui tendes o objecto da injustissima accusação. Vós vereis melhor illucidadas estas importantes verdades, perante vós, nesse integerrimo Tribunal que formaes. Nelle não domina o virtiginoso espirito da cabala, nem a perfidia encontra abrigo. A vossa intima convicção he a vossa lei. Confiado por isso na vossa rectidão, na justiça e na verdade que me acompanhão, conto desde já com o triumpho que me he devido, assim como com o opprobrio, e eterna vergonha, com que devem ficar cobertos todos aquelles que atacando a verdade, me hão feito padecer por ella.

O Redactor.

[1] Salvo a má interpretação: porque em S. M. a Rainha não conhecemos delicto, nem sombras delle.